



**UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS RUDGE RAMOS**

**TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
PEDAGOGIA**

CADERNO DE RESUMOS

2º SEMESTRE DE 2019 – TURMAS 1 E 2 – 2016/2019

A REPRESENTATIVIDADE RACIAL NOS BRINQUEDOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluna: Carolina Zolin Carneiro

Orientadora: Profa. Dra.. Maria José de Oliveira Russo

Avaliador: Prof. Dr. Marcelo Furln

O presente trabalho discorre sobre a falta de representatividade racial nos brinquedos, sobretudo no que diz respeito às(aos) bonecas(os). A presença da diversidade no universo lúdico das crianças é de suma importância, pois contribui para que todas as crianças possam lidar, desde cedo, com aquilo que há de diferente tanto em si quanto no outro, respeitando-se mutuamente e convivendo com as diferenças, aceitando os diversos tipos físicos. O Brasil é o país que tem a maior população de origem africana fora da África, porém essa pluralidade étnica não é representada nos brinquedos. Esse problema nos leva à necessidade de refletir sobre a importância de brinquedos afirmativos no convívio social das crianças, promovendo um debate acerca da presença de brinquedos representativos nos espaços escolares para o desenvolvimento de um brincar construtivo e significativo. Dessa maneira, para fazer essa discussão, contamos com a contribuição de autores como Phillippe Ariés, Tizuko Kishimoto, Lev Vygotsky, Frantz Fanon, Nilma Lino Gomes, Guacira Lopes, Kabengele Munanga, Fúlvia Rosemberg, entre outros. Para que fossem alcançados os objetivos desta investigação, foi realizada uma pesquisa, de caráter qualitativo, em uma escola de educação infantil, localizada no bairro da Mooca, cuja metodologia aplicada partiu da observação participante com o apoio de duas entrevistas com especialistas da área. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou identificar que é fundamental buscar e conferir diferentes expressões de vida, de arte e de cultura no processo de socialização da criança negra na primeira infância, levando isso para dentro das escolas, que é o principal lugar de direito de todas as raças.

Palavras-chave: Representatividade Racial. Brinquedos. Brincar. Bonecos(as). Educação Infantil.

A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE ÉTNICO-CULTURAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Alunas: Daniele de Souza de Melo
Gabriela Honorato Barbosa
Karla Cristina do Prado Nascimento

Orientador: Prof. Me. Francisco Henrique da Costa

Avaliador: Prof. Dr. Ismael Forte Valentin

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre as consequências da falta de representatividade étnico-cultural no ambiente escolar, ou seja, mostrar desde as causas de um pensamento e cultura excludente até como isso pode refletir na vida social de um indivíduo. Iniciamos com um levantamento histórico sobre a formação da educação no Brasil, passando pelos principais eventos que marcaram desde o Brasil colônia até hoje. A partir das informações obtidas, realizamos uma pesquisa de campo para validarmos nossas hipóteses a respeito das consequências da falta de representatividade com base na BNCC e na Lei 11.645/08.

Palavras-chave: Representatividade. Étnico-Cultural. Consequências. BNCC.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLITICAS PÚBLICAS A FAVOR DA CIDADANIA

Aluna: Julia Caroline Lima da Silva

Orientador: Prof. Dr. Ismael Forte Valentin

Avaliadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade de ensino ofertada para jovens a partir dos 15 anos de idade, em sua maioria direcionada a classes populares que não concluíram a educação básica na idade própria. Essa modalidade surge como um enfrentamento ao analfabetismo ainda presente na realidade nacional. Muitos são os avanços e desafios percebidos nesse contexto. Este trabalho buscou identificar avanços e fragilidades dessa modalidade de ensino, investigar a realidade, barreiras e motivações desses alunos. A ideia central emerge de dois questionamentos: Como a educação de jovens e adultos se relaciona com a exclusão social? Quais são os impactos causados pelo analfabetismo na vida pessoal desses alunos e em suas relações com o mundo? A EJA está relacionada a exclusão social a medida em que as questões econômicas se tornam mais emergentes que o direito à educação por questão de sobrevivência. Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Paulo Freire, Maria Margarida Machado, Rose Mary Kern Martins entre outros autores que abordam a educação popular. Apoia-se, também, na legislação pertinente. Atrelada às teorias, a pesquisa de campo ocorreu em uma escola regular da rede pública de São Bernardo do Campo, por meio de entrevistas aos alunos dessa modalidade. A análise das entrevistas possibilitou evidenciar que a EJA é uma forma de incluir aqueles que foram marginalizados do sistema educacional

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Inclusão social. Educação popular.

FORMAÇÃO INICIAL E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Alunas: Gabrieli Farias dos Santos
Gleika Tahaise Antunes Soares
Julia da Silva Ferreira
Juliana Gomes Silva dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Ismael Forte Valentin

Avaliadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

A presente pesquisa refere-se à formação de professores, especificamente no campo do estágio supervisionado. Tem como objetivo analisar a prática docente e o processo de qualificação profissional a partir do Programa Residência Pedagógica (PRP). Ressalta os desafios encontrados no início da carreira docente e as contribuições do programa para o entendimento desse momento essencial do período profissional. O estudo procurou investigar os elementos do estágio supervisionado, pois apesar de sua relevância, tem sido identificado um ciclo crítico na formação docente. Ao analisar essa questão buscou trazer as contribuições do PRP, programa proposto pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoa de nível superior (CAPES) para contribuir na formação dos licenciados, apoiando e valorizando o início a docência, exercitando de forma ativa a relação entre teoria e prática, principalmente entre a universidade e escola. Com a intenção de constatar quais representações os licenciandos têm sobre o programa, utilizou-se uma pesquisa de campo para coleta de dados, de caráter qualitativo e quantitativo, tendo como procedimentos a produção de questionários aplicados à “Residentes”, egressas do projeto e a sua coordenadora. A revisão da literatura inclui teóricos como Conceição (2018), Marquês (2004), Pimenta (2002, 2011), Tardif (2002), entre outros autores que discutem a formação inicial, o início da carreira docente e o Programa Residência Pedagógica. Apoia-se também nas leis pertinentes à obrigatoriedade do estágio, como lei nº 9.493/2006 e a resolução nº. 2/2017. A análise dos dados possibilitou evidenciar que a participação no PRP foi fundamental devido à vivência na prática docente. Assim o programa residência pedagógica contribui para a inserção profissional pela configuração da teoria e prática, amenizando as dificuldades, principalmente na gestão em sala de aula e ao planejamento das atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Estágio. Formação de professores.

ABRIGOS: ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Alunas: Juscimara da Silva Souza
Mariana Caroline Silverio

Orientadora: Profa. Dra. Mara Pavani da Silva Gomes

Avaliador: Prof. Dr. Silvio Pereira da Silva

O trabalho com as crianças e adolescentes que vivem em acolhimentos Institucionais é um assunto que precisa ser aprimorado, são vários aspectos que precisam ser estudados, muitas vezes não sabemos o que levou a criança ou o adolescente a ir para o abrigo, não conhecemos a história de como vieram parar nesse lugar e esses são elementos fundamentais que precisam ser averiguados, permitindo um conhecimento melhor a respeito da vida da criança em seu dia a dia. Diante disto, a presente pesquisa tem por objetivo investigar a importância familiar no desenvolvimento das crianças e adolescentes que foram acolhidas em abrigos, analisando o atendimento da criança e adolescente no processo de afastamento familiar, direcionando-os ao abrigo. Para tanto, o presente trabalho segue uma metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica fomentada no Estatuto da Criança e do Adolescente, em bibliografias como Fonseca e Paulo Frente, entre outros, utilizando ainda e entrevistas semiestruturadas. Entende-se que há uma legislação de respaldo para o desligamento das crianças e adolescentes, e que, inicialmente, as relações interpessoais e as dinâmicas sociais influenciam no desenvolvimento das crianças em ambientes de abrigo.

Palavras-chave: Educação. Abrigos. Legislação.

A IMPORTÂNCIA DO SUCESSO ESCOLAR PARA CRIANÇAS ABRIGADAS

Aluna: Bianca Vieira Martins

Orientadora: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

Avaliador: Prof. Dr. Silvio Pereira da Silva

O processo inclusivo educacional preconiza, entre outros aspectos, que todos os alunos possam ser atendidos em suas necessidades e considerados em suas singularidades. Para que seja eficaz, é preciso responder com qualidade à diversidade presente no cotidiano escolar. Tratando-se de crianças que vivem em situação de acolhimento institucional, é preciso ter um olhar delicado, que contemple a real necessidade desses sujeitos tão singulares em suas histórias de vida, carregadas de emoções e de rupturas. Partindo destas premissas, este trabalho buscou evidenciar a necessária e efetiva inclusão dos alunos que vivem em situação de acolhimento, que trazem vestígios de uma situação de vida que se revela durante o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Muitos apresentam dificuldades de aprendizagem em sua trajetória escolar e dependem de um suporte emocional, tanto na instituição de acolhimento como pelos professores e funcionários da unidade escolar. A ideia central emerge de um questionamento: qual a importância do sucesso escolar para as crianças abrigadas? A pesquisa buscou investigar como é o dia a dia desses sujeitos no abrigo e conseqüentemente, na escola pela visão do profissional do abrigo. Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Phillipe Ariès, Mercedes Accorsi Letícia Fonseca Reis Castro e outros autores que abordaram a concepção da infância na história e a instituição de acolhimento. Arelada às teorias, a pesquisa de campo ocorreu em uma associação no município de São Bernardo do Campo – SP. Por meio de um questionário dirigido a uma profissional e de uma visita ao espaço. A análise dos dados possibilitou evidenciar que a inclusão dos alunos que vivem em instituição de acolhimento na escola regular é possível e que os professores têm desenvolvido um trabalho satisfatório, reconhecendo as suas peculiaridades.

Palavras-chave: Instituição de acolhimento. Infância. Escola.

NEUROCIÊNCIA: COMO AUXILIAR O CORPO DOCENTE?

Alunas: Bianca de Paiva Silva
Vitória Cruz Folego

Orientadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

Avaliadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

A pesquisa a seguir apresenta a importância de conhecer e estudar a ciência que estuda o sistema nervoso central para aperfeiçoar as práticas dos professores para que eles sejam mais assertivos. Portanto, considera-se necessário pesquisar o que é neurociência e neurociência cognitiva, a importância da neuroaprendizagem para a educação, porém a leitura irá nos trazer quais benefícios o estudo da neurociência cognitiva, aplicada à educação, trará para o processo de ensino-aprendizagem do trabalho docente. O que as produções científicas apontam sobre as contribuições que a neurociência cognitiva pode trazer para a formação docente? Esta pesquisa foi constituída por um levantamento bibliográfico e a partir da seleção dos estudos e leituras fundamentados em pesquisadores nas áreas de neurociência, como contribuições de Sidarta Ribeiro (2013); Baray. Connors; Mark Firman Bear e Michael A. Paradiso (2017); Ângelo Machado (2000); Regina Migliori (2023); Marta Relvas (2010); Antonio Damásio (1994); Jean Piaget; Antonio Damásio (1994); Luciana Brites e Ana Carmen (2012). Podemos notar que, ao final dessas pesquisas, possivelmente os educadores possam ensinar de modo a possibilitar o desenvolvimento das potencialidades cerebrais de cada aluno, respeitando seu tempo e ritmo, por meio dos conceitos da neuroaprendizagem com o objetivo de orientar os professores e escolas, com os fundamentos neurobiológicos no aprendizado e ensino e, também, influências e intervenções neste processo.

Palavras-chave: Professores. Neuroaprendizagem. Sistema Nervoso Central. Educação.

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR

Alunas: Andreza Petrucci dos Santos Eduardo
Bruna Pinheiro Santos
Gabriela Salles Bueno

Orientadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

O presente trabalho reflexiona a brinquedoteca como uma ferramenta pedagógica que tem como propósito apresentar e discutir a importância da brinquedoteca na educação infantil tornando-se uma grande aliada. A brinquedoteca contribui para que as crianças criem seu conceito de mundo, onde a mesma é entusiasmada a estimular sua criatividade, pois quando uma criança brinca ela exterioriza diferentes sentimentos, modos de pensar, falar, agir é até mesmo crenças que estão relacionadas a sua cultura. O espaço brincadeira estimula a atuação de todos. O objetivo deste trabalho e de seus assuntos discutidos, é retratar a significância que a brinquedoteca tem na educação infantil, com distintos objetivos para refletir sobre a ludicidade, as contribuições da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil, a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem. É brincando que a criança dá asas à imaginação e por meio das brincadeiras que elas aprendem a viver em harmonia com a sociedade. Optamos pela pesquisa qualitativa, fazendo observações com as crianças em diferentes espaços e com diferentes objetos. Para fundamentar nossas reflexões e estudos trouxemos como principais teóricos: Lev Vygotsky, Jean Piaget, Fayga Ostrower, Tizuko Kishimoto, Lydia Hortélio, entre outros.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brinquedoteca. Brincar. Brinquedo. Professor.

PROFESSOR BRINCANTE: É POSSÍVEL? UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Hellen Rozendo Doroteu
Jennifer Tomé dos Santos
Larissa Carolina Santos Silva

Orientadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

Avaliadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

Este estudo apresenta a concepção sobre o papel do professor diante das brincadeiras livres e estruturadas com seus alunos. Mostra a importância de um professor ser mais presente e participar das brincadeiras, seja na sala de aula, ou em outros momentos junto com as crianças. Este estudo é dividido em três capítulos, no primeiro capítulo aborda a cultura infantil, sua importância e a participação do professor. No segundo capítulo, observamos as concepções do que é ser um professor e de uma maneira breve justificamos a sua participação nas brincadeiras refletindo sobre a sua trajetória na história até a possibilidade de ser tornar um professor brincante. Optamos por realizar uma pesquisa de campo no terceiro capítulo, em que entrevistamos quatro professoras de escolas diferentes. Para fundamentar nossas reflexões e estudos trouxemos como principais fontes teóricas: Paulo Freire, Manoel de Barros, Walter Benjamin, Tizuko Kishimoto, Huizinga, Vygotsky, Giorgio Agamben e Lydia Hortélio, entre outros. Com este trabalho, supomos incentivar e mostrar que a formação de professores brincantes, é fundamental para a educação infantil, mostrar suas experiências brincantes e, assim, proporcionar novos caminhos para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil.

Palavras-chave: Professor brincante. Brincadeira. Cultura Infantil. Importância. Prática docente.

ADULTIZAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Alunas: Lindsey Lopes dos Santos
Yanca Leite Farias

Orientadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

Avaliadora: Profa. Me. Simone A. Possarli Oliveira

O presente estudo analisou as ideologias existentes no ambiente escolar e familiar que contribuem para o amadurecimento precoce e impactos sofridos pelas crianças de 6 anos de idade no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. De natureza qualitativa, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e como instrumento de coleta, um questionário com uma profissional da área pedagógica e apoiou-se nas concepções de Ideologia e Educação de Marx (2001), Aranha (2006), Apple (2006), em relação à infância, desenvolvimento infantil, adultização, também nos impactos e leis fundamentadas nos estudos dos documentos norteadores da educação como BNCC entre outros aportes teóricos de Freire (1996), Assemany (2016). Inicia com breves conceitos de Ideologia e como ela está presente no cotidiano escolar e familiar, segue com argumentos reflexivos que demonstram que há uma adultização infantil que causa impactos negativos na infância das crianças, bem como compreender o papel do professor no mundo contemporâneo para minimizar esses aspectos e finaliza com alguns caminhos para novas práticas docentes. Inferiu-se que para evitar impactos na transição e ainda o amadurecimento precoce é preciso o entendimento e reflexão por parte das famílias, instituições escolares e profissionais que ali atuam, reconhecendo a importância de seu papel nessa fase em que a criança está se desenvolvendo, quebrando paradigmas estipulados pela sociedade atual.

Palavras-chave: Adultização Infantil. Ideologia. Transição. Perfil docente. Impactos.

O USO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA E O ENSINO HÍBRIDO: SUAS PRÁTICAS E POTENCIALIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aluna: Beatriz Quirola Pires

Orientadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

Avaliadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

O presente estudo analisou o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) e metodologias ativas na sala de aula. A problematização do estudo centrou na análise de como o uso destas metodologias com as TDIC's podem auxiliar na formação do aluno do Ensino Fundamental na construção da sua autonomia e formação cidadã. Este trabalho baseou-se na pesquisa e discussão bibliográfica de autores pertinentes ao assunto com estudo de campo e entrevista de um profissional da educação que baseia seu trabalho com tecnologia em sala de aula e metodologias ativas em Freire (1997), Vygotsky (1994), Valente (2014) e Almeida (2003). O trabalho iniciou com uma análise da concepção de mídia digitais e seu uso em sala de aula nas últimas décadas, posteriormente discutiu-se o uso de metodologias ativas e sua importância na formação docente e discente na busca de um webcurrículo que visa o desenvolvimento da autonomia a formação cidadã do aluno e por último foi a análise do estudo de campo na em uma instituição estadual do município de São Bernardo do Campo com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e mostramos os desafios da possibilidade de superar as limitações estruturais no uso das TDIC's e potencialidades do uso de TDIC's em sala de aula uma vez que permite aos alunos ter noção do seu contexto sociocultural e poder intervir nele solidariamente.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Metodologias Ativas. Ciberespaço. Protagonismo estudantil.

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

Aluna: Leticia Amelia de Oliveira

Orientadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

Avaladora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

A alfabetização sempre foi o foco de muitas discussões no campo educacional, principalmente, sobre os métodos utilizados nessa abordagem. Atualmente, o modo como os alunos são alfabetizados está enraizado a uma cultura tradicionalista que tem como referência os materiais apostilados que salientam um único padrão, desconsiderando as singularidades de cada indivíduo. A pesquisa se desenvolve com o objetivo de compreender o porquê as instituições escolares ainda persistem em métodos ultrapassados, como os livros didáticos, que muitas vezes não oferecem resultados positivos para a aprendizagem de algumas crianças, mesmo diante dos avanços da educação e de tantos recursos ofertados como estratégia de alfabetização, um exemplo disso é a contação de histórias. Para compreender quais os avanços que os alunos podem ter em relação ao período de alfabetização se forem utilizadas ferramentas como as narrativas, adotou-se uma metodologia de caráter bibliográfico onde buscou-se fundamentos teóricos nas concepções de autores como TAHAN (1996), Machado (2004), Cademartori (1986) que abordam sobre a contação de histórias na aprendizagem das crianças, literatura infantil, gêneros literários, mas também nos apoiamos nas reflexões de documentos norteadores como a BNCC e outros teóricos como Ferreiro (2001), Soares (2002), Freire (2000). O estudo inicia-se com uma breve explicação sobre o conceito de alfabetização e letramento, suas divergências e como cada um atua no processo de escrita e leitura da criança, após trazemos um aprofundamento sobre a contação de histórias e suas contribuições para o desenvolvimento da criança e finaliza-se com uma análise dos dados obtidos pela pesquisa e com algumas possibilidades futuras para a atuação docente. Nesse sentido, por meio dos estudos, das respostas obtidas com o questionário e na entrevista junto a duas professoras de 1º ano da rede pública de ensino, atuando em classes de alfabetização notou-se que o processo de alfabetização não é tratado como algo homogêneo quando se busca métodos construtivistas como a contação, que só é possível de acontecer se for a partir de uma formação inicial e continuada dos docentes que fortaleça a constante busca pelo saber e pela inovação, visando sempre as diferenças e particularidades que cada aluno possui.

Palavras-chave: Alfabetização. Contação de história. Leitura. Escrita. Livro didático

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Gabriela Galhango Generale
Isabella de Andrade Lagares
Tamiris Lumy de Jesus Rodrigues

Orientador: Prof. Me. Marcos Munhoz da Costa

Avaliadora: Profa. Dra. Patricia M. Farias Coelho

O presente estudo investigou sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil e como a afetividade contribui para o repertório cultural e avanços no período da infância. De natureza qualitativa, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para levantamento e coleta de dados, fundamentada nas concepções de Desenvolvimento da criança na Educação infantil de Wallon (1975), em relação ao Desenvolvimento da afetividade, Piaget (1996). Inicia com breves textos com base em leituras do grupo, segue com argumentos que demonstram a importância da afetividade, e finaliza com a importância do afeto no ato de educar. Inferiu-se que a afetividade é um avanço para o Desenvolvimento da criança na Educação infantil, pois não há aprendizado sem afetividade, reconhecendo a importância do contato entre professor e aluno nessa fase em que a criança está se escolarizando.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Criança. Infância. Desenvolvimento

AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO SER SOCIAL E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Francielle Sant'Anna Barbieri
Gabriela Alves Malaquias

Orientadora: Profa. Dra. Patricia M. Farias Coelho

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

Nesta monografia, apresentamos o afeto entre o professor e aluno e como essa relação reflete no desenvolvimento escolar da criança na educação infantil e na construção do ser social. A pesquisa apresenta a hipótese da necessidade de se trabalhar a afetividade em sala de aula para se obter bons resultados no desenvolvimento do aluno, tanto em sala de aula como na convivência em sociedade. Tivemos três objetivos, a saber: Pesquisar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança e do ser social; Analisar como a afetividade trabalhada em sala de aula auxilia no desenvolvimento da aprendizagem significativa e observar como a afetividade e o cognitivo trabalham juntos para o desenvolvimento infantil. Neste estudo, abordamos ações pedagógicas e suas reflexões no processo de aprendizagem do aluno dentro de sala de aula e em como a afetividade esta internamente ligada com o sucesso deste processo. O que justificou a escolha do tema foi a vivência pedagógica durante os estágios percorridos em algumas instituições de ensino, onde foram observadas algumas metodologias e com elas diferentes respostas no desenvolvimento escolar das crianças, na construção do caráter e do ser social. O arcabouço teórico que sustenta este trabalho são estudos de Humberto Maturana, Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Henri Wallon. A metodologia utilizada foi baseada em fundamentos teóricos, análise de sequência de atividades e uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de questionários, observações, redução de dados, categorização e interpretação. Os resultados esperados para esta pesquisa foi compreender

Palavras-chave: Afeto. Relação. Desenvolvimento. Aluno. Professor.

ECOPEDAGOGIA: UMA EDUCAÇÃO QUE INTEGRA PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ÉTICOS

Aluna: Sandra da Silva Corrêa

Orientadora: Profa. Dra. Mara Pavani da Silva Gomes

Avaliadora: Profa. Me. Claudia Cezar da Silva

Na medida em que a sociedade se desenvolve, cresce economicamente, explorando recursos naturais, e sistematicamente, sem se importar com o meio ambiente. Para mudar essa concepção, a Educação Ambiental foca na transformação do sujeito em relação ao seu entendimento sobre as demandas ambientais. Esse trabalho é referente a um estudo sobre a ecopedagogia, trata-se de uma pedagogia para a sustentabilidade, que busca sensibilizar e conscientizar as ações dos cidadãos em prol do planeta Terra, de todas as formas de vida, agregando valores sociais, econômicos e políticos. Estes pressupostos induzem indagações, como funciona na prática? Quais as contribuições que a ecopedagogia oferece para o indivíduo? Buscando respostas, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Moacir Gadotti, Frijot Capra entre outros autores, e legislações que embasam o ensino e aprendizagem de uma educação sustentável. Foram realizados estudos bibliográficos e uma pesquisa de campo para esclarecer que a ecopedagogia deve ser praticada diariamente, como um estilo de vida.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Educação Sustentável. Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável.

IDEOLOGIA: UM OLHAR REFLEXIVO PARA A EDUCAÇÃO

Aluno: Rafael Pereira Penna

Orientadora: Profa. Me. Fátima Cristina dos Santos

Avaliadora: Profa. Dra. Mara Pavani da Silva Gomes

O presente trabalho traz reflexões sobre o termo ideologia que atua na sociedade como sinônimo de alienação, seguindo esse pensamento e buscando entender essas ideias que impactam nossas vidas trazendo também para a área educacional esse conceito que de certo modo regula o meio social estabelecendo um padrão a ser seguido. Entendendo a importância deste tema em especial na atualidade onde muito se discute sobre o que é certo ou errado politicamente, além de conflitos existentes nessa nova era marcada por termos ideológicos, é de muita importância compreender o que realmente significa essa palavra na visão de alguns pensadores para que também educandos e educadores reflitam sobre suas práticas. Dessa maneira, contei com a contribuição teórica de autores como John Locke, Paulo Freire, Louis Althusser, Karl Marx, Antonio Gramsci entre outros autores que buscaram em suas obras a reflexão acerca do conhecimento, sociedade, história, natureza do ser humano e as ideias. Começa com o conceito de ideologia que trata do ato do pensamento e do surgimento das ideias até a forma de alienação, discuti a escola, o ensinar, o conhecimento, o trabalho como definição do homem e por fim a ideologia no espaço educacional. Entende-se que as ideologias estão e sempre estiveram presentes nas sociedades, compreendê-las pode ser um grande avanço em todos os aspectos especialmente para o corpo docente que realiza esse trabalho de formação humana.

Palavras-chave: Ideologia. Trabalho. Escola. História. Conhecimento.

O PAPEL DO PEDAGOGO DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Aluna: Bruna Alcântara Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Mara Pavani da Silva Gomes

Avaliadora: Profa. Dra. Denise D Auria Tardeli

A Pedagogia vem ganhando cada vez mais espaço fora do contexto escolar e uma dessas áreas é a Pedagogia Hospitalar. A função do pedagogo na área hospitalar, entre outros aspectos, é desenvolver ações educacionais com crianças que necessitam de acompanhamento médico especializado ou que estão hospitalizadas. O presente trabalho tem como objetivo investigar a importância do papel do pedagogo dentro do ambiente hospitalar e conhecer suas diferentes funções, além de verificar como são desenvolvidas as atividades, como se dá a relação professor e aluno e ainda analisar a importância da família durante o período de internação. Desta maneira, contamos com a contribuição de autores como Elizete Lucia Moreira Matos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti (2009); Neilton da Silva e Elane Silva de Andrade (2013); Ricardo Burg Ceccim (1999), assim como se tornou imprescindível e primordial examinar a legislação, como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9.394/96; ECA, entre outros. Para que fossem alcançados os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo em um hospital da região de São Paulo, cuja metodologia aplicada foi à observação na classe hospitalar e entrevistas com profissionais que auxiliam no trabalho com crianças hospitalizadas. Esse foi um ponto fundamental para este trabalho, pois a vivência e a observação da realidade possibilita conhecer uma classe hospitalar, que é totalmente diferente do que estamos acostumados a vivenciar. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou ressaltar a importância do papel do professor no ambiente hospitalar e como é fundamental a presença da família no acompanhamento e tratamento da criança hospitalizada. Constatamos que muitas mudanças são necessárias para garantir a aprendizagem dessas crianças no ambiente hospitalar, e que infelizmente mesmo nos dias de hoje esse trabalho não tem muito reconhecimento.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Educação. Criança. Família.

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Alunas: Fernanda Amaral Benedicto
Gisele Cruz Mendes

Orientadora: Profa. Dra. Elisabete Ferreira Esteves Campos

Avaliadora: Profa. Me. Amanda Cavalcante de Oliveira

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de levantamento bibliográfico referente à alfabetização. A partir do estudo teórico, definimos como objetivo identificar alguns desafios encontrados pelo professor. Busca-se, portanto, responder algumas perguntas no que concerne ao ato de ensinar e os obstáculos identificados ao longo do processo. O censo escolar de 2017, divulgado em 2018, informa que 11,6% dos alunos são reprovados ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Sabemos que a reprovação é provocada prioritariamente por dificuldades em Matemática e Língua Portuguesa e que há um número significativo de crianças que não se alfabetizam ao final desse período. O Plano Nacional de Educação (PNE) instituiu na lei de nº 13.005/2014 um conjunto de metas para a educação e a meta 5 propõe “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” (até 2024). Por este motivo ainda é importante falarmos sobre a alfabetização. Iniciamos a pesquisa pelo estudo dos métodos de alfabetização, com uma breve abordagem desde os tempos coloniais até os dias atuais, tratando dos diferentes conceitos metodológicos. Em seguida tratamos do conceito de alfabetização na literatura para analisarmos os desafios dos professores, com base nas observações do cotidiano escolar por ocasião do estágio obrigatório que realizamos. Concluímos que são muitos os desafios, sendo necessárias práticas pedagógicas que considerem a alfabetização no contexto da educação integral dos estudantes para que possam construir sentidos e significados sobre o que se ensina e se aprende.

Palavras-chave: Alfabetização. Métodos de alfabetização. Professor Alfabetizador.

LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO: COMO FAZER ESSA PARCERIA?

Alunas: Izaira Serpa da Paixão
Claudia Cristina Gomes Esenacher
Karen Kauany Gomes de Lima
Luiza Natalia Fernandes Candido

Orientadora: Profa. Me. Amanda Cavalcante de Oliveira

Avaliadora: Profa. Dra. Elisabete Ferreira Esteves Campos

Realizar a parceria entre a ludicidade e a alfabetização no processo de ensino-aprendizagem, consiste em uma tarefa que exige o uso de recursos que tornem essa prática significativa; tanto para o professor quanto para o aluno. Como objetivo essa pesquisa analisou o jogo, o brincar e o lúdico como ferramentas fundamentais para auxiliar o educador em sua prática, proporcionando que a criança seja ativa em sua construção na aprendizagem. A partir de reflexões que nos acompanharam ao longo do curso e das vivências nos estágios, surge um questionamento: manter a ação do lúdico no desenvolvimento das atividades quando o professor se depara a “responsabilidade” de ensinar por ler e escrever? Como a criança percebe as mudanças que constituem essa transição da educação infantil para o ensino fundamental? Buscando responder esses questionamentos, foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo com quatro professoras alfabetizadoras das redes públicas e privadas particulares de ensino. Como contribuição e enriquecimento foram trazidos autores como: Paulo Freire, Magda Soares, Tizuko Morchida Kishimoto, Levi Vygotsky, Jean Piaget, John Dewey, Friedrich Froebel, entre outros. Assim o estudo nos possibilitou compreender a profundidade que essas ferramentas auxiliam a criança, ao serem trabalhadas de forma lúdica, em sua construção no processo de aprendizagem, em que estas, a partir das experiências prévias e de sua própria essência, consegue estabelecer significado aos conteúdos trabalhados em sala de aula tornando-os significativos.

Palavras-chave: Lúdico. Ensino-Aprendizagem. Transição. Brincadeira. Jogo

CONFLITOS ESCOLARES E A CONSTRUÇÃO DE LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Alunas: Ana Caroline Cavalcanti De Oliveira
Patrícia De Souza Marcão

Orientadora: Profa. Dra. Elisabete Ferreira Esteves Campos

Avaliadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

O assunto indisciplina escolar tem sido alvo de constantes pesquisas e discussões no campo da educação, se destacando como um dos principais motivos relacionados aos problemas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que este tipo de comportamento é prejudicial ao trabalho do professor e causa vários problemas nas relações interpessoais no âmbito escolar. Neste sentido, este trabalho de pesquisa tem como principal objetivo discutir sobre a indisciplina na escola. Visando atingir o objetivo proposto procedeu-se com pesquisa bibliográfica, com base em autores que já abordaram o assunto considerado. As informações coletadas no material que embasaram essa pesquisa foram registradas através de escritas e, a partir de então se elaborou os relatórios, os quais foram divididos e separados por capítulos para um melhor entendimento e, deste modo, proporcionando algumas considerações sobre o tema. Os resultados mostraram que a falta de valores morais e éticos importantes para uma boa convivência tem contribuído para o aumento da indisciplina, e conseqüentemente dos conflitos escolares. Portanto, é preciso buscar meios que proporcionem melhora no espaço escolar objetivando uma aprendizagem significativa e para tanto tentar encontrar a origem desse problema possivelmente contribuirá para que aconteça essa melhora.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental I. Diálogo.

CORPO, COGNIÇÃO E AFETO: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA TEORIA DE HENRI WALLON

Alunas: Dalete Gomes Sousa
Gisele Soares de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Elisabete Ferreira Esteves Campos

Avaliador: Prof. Dr. Ismael Forte Valentin

O presente trabalho tem como objeto de estudo a prática pedagógica que considera a complexidade do desenvolvimento infantil, a partir da teoria walloniana. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, analisando obras de pesquisadoras brasileiras renomadas, fundamentadas na teoria de Henry Wallon. Foi elaborado como problema de investigação a seguinte questão: “Como os fundamentos teóricos de Henry Wallon têm sido abordados por pesquisadoras brasileiras renomadas e quais suas contribuições para a prática pedagógica na educação infantil? ”. Foram analisadas publicações de Izabel Galvão, Abigail Alvarenga Mahoney e Laurinda Ramalho de Almeida, cujos estudos da teoria walloniana podem oferecer fundamentos relevantes para as reflexões sobre práticas pedagógicas na educação infantil. Inicia com a apresentação da teoria de Henri Wallon pela obra de Izabel Galvão, apresenta as obras de Abigail Alvarenga Mahoney e Laurinda Ramalho de Almeida, e por fim, reflete sobre as práticas pedagógicas na educação infantil. Inferiu-se que o reconhecimento da insolubilidade do Corpo, da Cognição e do Afeto, conforme teoria de Wallon, pode contribuir para que as nossas práticas educativas sejam planejadas articulando esses três aspectos, reconhecendo a criança como um ser integral, que engloba movimento, inteligência e emoções.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Educação Infantil. Henri Wallon. Práticas pedagógicas.

CANTOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Beatriz Alcantara de Oliveira

Bianca Aragão Bezerra

Deisiane Santos Prado

Gisele Santos da Rocha

Isabela Ribeiro Boscache

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Avaliadora: Profa. Me. Amanda Cavalcante de Oliveira

Os cantos pedagógicos possibilitam uma nova forma de os educadores promoverem o desenvolvimento de habilidades e observar o aprendizado dos educandos na Educação Infantil. Desconstruindo algumas vertentes, diversos motivos têm contribuído para a prática desses cantos em salas de aulas, entre eles o espaço, ambiente, construção do conhecimento, a socialização e resolução de conflitos, bem como a construção da autonomia das crianças. Neste trabalho, realizamos estudos bibliográficos de autores como Horn (2017), Barbosa (2006) e Craidy Carmem E Claudia E. kaercher (2001), que demonstram que os cantos pedagógicos na Educação Infantil possuem especificidades e contribuem para a construção dos saberes, no entanto, muitos educadores utilizam essa ferramenta nas salas de aula como forma de controle das crianças, e assim não trabalham a autonomia e os diversos benefícios que os cantos promovem. Estes pressupostos levam a um questionamento: como podemos organizar os cantos pedagógicos na Educação Infantil, de modo que se tornem em ferramentas para o alcance da autonomia por parte das crianças? A partir da nossa problematização, visitamos duas escolas e fizemos uma pesquisa qualitativa com questionários para professoras e coordenadoras, a fim de verificar em que termos os cantos pedagógicos beneficiam os processos de aprendizagens na educação infantil.

Palavras-chave: Autonomia. Espaço Escolar. Materiais. Cantos pedagógicos.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS EM REGGIO EMILIA

Alunas: Jéssica Maria da Silva
Kamilla Marcandali Floriano
Luana Guimarães Araújo
Marryelen Susan Silva Sargento
Michele Amanda M. Justino

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Avaliadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

Este trabalho tem como propósito compreender a importância dos espaços em Reggio Emilia no processo de aprendizagem infantil, por meio de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na metodologia de revisão bibliográfica e questionário enquanto técnica de coleta de dados, respondida por professores de uma escola particular do município de São Caetano do Sul - SP. Nesta pesquisa, serão apresentados aspectos essenciais da concepção de Reggio Emilia, explanando alguns pontos fundamentais para o entendimento da importância dos espaços para o desenvolvimento da criança, como esses espaços são planejados para aprendizagem, a função dos professores e a importância da documentação pedagógica. Tendo como principais autores Giulio Ceppi e Michele Zini (2013), Carolyn Edwards, Leila Gandini e George Forman (2016), Carla Rinaldi (2017), Maria da Graça Souza Horn (2017) e Maria Alice Proença (2019). Nossa intenção é esclarecer quais aspectos norteiam a construção dos espaços físicos elaborados intencionalmente pela proposta Reggio Emilia. O estudo permite entender melhor a importância da relação existente entre a qualidade do espaço e a qualidade do aprendizado na Educação Infantil.

Palavras-chave: Espaços. Reggio Emilia. Crianças. Escola. Desenvolvimento Infantil.

UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E PROPOSIÇÕES

Alunas: Natalia Kimie Hanashiro
Nayara Silva de Arruda

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Avaliador: Prof. Dr. Eduardo Okuhara Arruda

O perfil do professor de Educação Infantil é um assunto que deve ser discutido e possui grande relevância para a construção de uma consciência a respeito da importância do papel que o professor tem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Com o presente estudo, nos propomos a abordar que a relação afetiva deve nortear a relação pedagógica, como sendo um dos saberes docentes fundamentais que influencia no desenvolvimento do aluno, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz. Para problematizar sobre o tema do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos saberes do professor que atua na Educação Infantil, de modo a focalizar sobre a importância da afetividade no processo educativo, dentre outros saberes, com base nas obras de Wallon (2003), Rubem Alves (2002) e Paulo Freire (1996), bem como nos documentos oficiais que versam sobre a Educação Infantil. O estudo constatou que a afetividade, quando presente na relação pedagógica, favorece a construção de uma relação genuína e saudável entre professor e alunos, contribuindo para a garantia efetiva e significativa dos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Perfil do professor. Afetividade. Ensino-Aprendizagem. Educação Infantil.

DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH

Alunas: Ana Carolina Paidosz Vollete

Vanessa Paula Nascimbene

Aluno: Vinicius Martins Bezerra

Orientadora: Profa. Dra.. Maria José de Oliveira Russo

Avaliadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

O Transtorno de Déficit de Atenção – TDAH – atinge crianças em idade precoce, a partir dos 7 anos (DSM-IV), com maior incidência no sexo masculino. Possui um padrão persistente de desatenção, agitação e hiperatividade. Essas características acabam comprometendo alguns aspectos na vida do indivíduo, a título de exemplo, nas relações interpessoais e no desempenho escolar. Alguns dos sintomas são as dificuldades de se concentrar e seguir instruções, esquecer coisas do dia a dia, mover de modo incessante os pés e as mãos quando sentado, entre outros sintomas. O professor deve ter um olhar pedagógico e diferencial no surgimento dos primeiros sinais, pois será ele quem irá encaminhar e auxiliar o aluno para que este obtenha um aprendizado significativo. Ao longo dos anos foi se dando mais ênfase aos estudos clínicos referentes ao transtorno, esclarecendo perguntas e aumentando a atenção dada às crianças que apresentam esse quadro. Sendo assim, crianças que antes eram vistas como simplesmente inquietas, agora são analisadas com mais cuidado e podem, pelos exames psicológicos, mostrar sinais que antigamente eram passados despercebidos pelos especialistas. Para discutir essas questões, esse trabalho tem um enfoque de ressaltar os sintomas, a origem, o histórico do TDAH, a inclusão em sala de aula, as dificuldades que as crianças e jovens carregam no processo de ensino-aprendizagem e quais os métodos de ensino que o professor deve tomar em sala de aula. A origem da síndrome ainda não possui uma explicação oficial, podendo ser por causas genéticas, ambientais e/ou biológicas, portanto, quais são as consequências do TDAH em crianças e adolescentes? Em virtude da importância da discussão sobre o tema, procuramos apontar as características do transtorno, investigar sua influência no aluno e orientar estratégias e métodos para que o professor possa utilizar em sala de aula. Este estudo possui um caráter qualitativo, em que foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, tendo como base primordial o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), em que traz conceitos e definições do TDAH, Arnsten (2005) relatando as funções e alterações no córtex cerebral, Russo (2007) trazendo pontos importantes sobre as práticas sociais ao longo do tempo e Setúbal (2016) mostrando estratégias que o professor pode utilizar para o desenvolvimento de crianças com o transtorno. Em relação às nossas pesquisas, buscamos evidenciar os projetos que obtêm informações referentes ao transtorno, quais estratégias pais e professores possam utilizar para auxiliar uma criança com TDAH durante sua formação.

Palavras-chave: TDAH. História da Educação Especial. Educação inclusiva. Práticas Pedagógicas.

A FASE DA MORDIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS: E AGORA, PAIS E PROFESSORES?

Alunas: Beatriz Hermoso
Katia Hipolito dos Santos

Orientador: Prof. Me. Marcos Munhoz da Costa

Avaliadora: Profa. Dra. Cleonice de Ameida Cunha Lussich

Este trabalho tem como enfoque a mordida na educação infantil de 0 a 3 anos de idade, trazendo estudos que possam ser relevantes para entendermos as causas e consequências da mordida, e como pais e professores possam compreender melhor o porquê de tantas mordidas no ambiente escolar. Introduzir o desenvolvimento infantil no nosso trabalho foi de muita relevância, pois nos trouxe estudos de como são os processos de desenvolvimento da criança, a partir deste contexto iniciamos quais são os melhores procedimentos para lidar com a questão da mordida. No primeiro capítulo apresentamos a escolha do tema, no segundo trazemos o desenvolvimento afetivo e social da criança na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon, o terceiro as motivações da mordida e seus vínculos e por último a mordida no ambiente escolar com ênfase na mediação de pais e professores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Mordida. Desenvolvimento infantil.

O ENSINO BILÍNGUE PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA

Alunas: Bruna Caroline Domenichelli
Carine Fernanda Ferreira
Karla Ingrid da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

Avaliadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

Os estudos realizados neste trabalho buscaram retratar abreviadamente o que é o ensino bilíngue e quais são as suas divergências quando comparados ao ensino regular monolíngue, observando a maneira como nosso cérebro reage quando exposto à dois ou mais idiomas e como ocorre o aprendizado. Consideramos relevante a realização dessa pesquisa para desmistificar alguns mitos e tabus relacionados ao assunto apresentado. Desenvolvemos essa pesquisa com base em pesquisas bibliográficas, diversas leituras e fundamentação das questões neurocientíficas a partir de alguns autores como Vygotsky (s/d); Lieberman (2007); Bialystok (2004-2012); entre outros. Inicialmente consideramos de grande importância saber como surgiu o interesse em se aprender uma nova língua e o processo realizado para que este feito fosse algo possível. Para que pudéssemos compreender essa trajetória buscamos saber um pouco mais sobre a linguagem de um modo geral, como eram estabelecidas as relações entre os seres humanos e como foi dada essa evolução, passando por grunhidos até se tornarem as palavras que são utilizadas até os dias atuais permitindo a comunicação entre povos, tornando-se de extrema importância para a sobrevivência da espécie humana, antes simplesmente para avisar um possível perigo ou alimento, por exemplo, e hoje necessária para tudo. Após entender as questões da linguística, aprofundamos as pesquisas nas escolas bilíngues e nas suas especificidades por considerarmos extremamente relevante saber a história de surgimento do interesse em possibilitar a comunicação entre nações portadoras de diferentes idiomas, comprovando as suspeitas iniciais do grupo que giravam em torno do comércio. Se apropriar das técnicas inicialmente utilizadas no ensino de línguas e sua evolução também foi relevante por propiciar-nos uma visão mais ampla da arte de ensinar. Por fim, embasamos nossos estudos numa perspectiva neurocientífica tornando possível assimilar os efeitos que a exposição à uma língua não-materna pode causar no cérebro desde o útero e, a maneira que crescemos nesse ambiente bilíngue, desenvolvemos diferentes capacidades e Funções Executivas do nosso cérebro com uma breve apresentação de alguns prós e contras para o indivíduo bilíngue.

Palavras-chave: Bilíngue. Linguística. Neurociência.

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: REFLEXOS DA MOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM

Alunas: Barbara Catelan Simões Mora
Beatriz Corrêa de Jesus

Orientadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

Avaliadora: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

Este artigo aborda as contribuições dos estudos da psicomotricidade nas aulas de educação infantil escolar, a decorrência desta pesquisa aponta que os apoios na área podem auxiliar as aulas de educação infantil escolar, envolvendo esquemas corporais para que a criança desta faixa etária, a partir do trabalho do professor, que é um elemento fundamental indispensável para a formação da sua personalidade. Esta pesquisa teve como objetivo atingir o conhecimento das contribuições que a psicomotricidade proporciona ao trabalho pedagógico do educador, envolvendo esquemas corporais para que essas crianças tenham acesso, a partir do trabalho do professor, partindo do elemento básico indispensável para a formação da sua personalidade. Foi realizada uma pesquisa exploratória, cujos os resultados desta apontam que a atividade para essas crianças propicia o desenvolvimento da autonomia, a busca de sentir-se integrante da sociedade e influencia no desenvolvimento delas, possibilitando uma melhora na qualidade de vida, visando demonstrar a importância desta disciplina como prática pedagógica, seguindo a abordagem psicomotora.

Palavras-chave: Educação Infantil, Aprendizagem e Motricidade.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ABORDAGEM BILÍNGUE PARA OS SURDOS NA ESCOLA

Alunas: Ana Caroline Cincinato Rodrigues
Karina Nascimento Souza

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders

Avaliadora: Profa. Me. Amanda Cavalcante de Oliveira

No contexto histórico da educação inclusiva, manifesta-se em um período anterior ao século XX, a segregação e exclusão das pessoas com deficiência da sociedade. O presente trabalho resgata e aborda os fundamentos da Educação Inclusiva de forma histórica e bibliográfica, com ênfase na inclusão do aluno surdo e na abordagem bilíngue na escola. Esta abordagem, no Brasil, propicia ao aluno surdo ser ensinado com o uso da Libras e do português escrito, como língua adicional, entre outros fatores. Dessa maneira, contamos com a contribuição de autores como Sasaki (2006); Moura (2000); Bernardino (2000); Quadros (1997), assim como tornou-se imprescindível e primordial examinar a legislação, como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9.394/96; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2007; Lei de Libras – 10.436/2002; Decreto de Libras – 5.626/2005, entre outros. Para que fossem alcançados os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública da região metropolitana de São Paulo, cuja metodologia aplicada foi a observação na escola, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e recolha dos relatos de profissionais que contribuem com a educação dos alunos surdos. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou identificar que a abordagem bilíngue é o método mais pertinente para o ensino do aluno surdo, visto que ela considera a identidade surda e reconhece sua língua materna, a língua de sinais. Além do mais, a abordagem bilíngue propõe a inclusão do surdo na escola, pois ela estabelece a presença de professores bilíngue, instrutores e intérpretes de Libras na escola, como também recursos que facilitam e proporcionam o entendimento e aprendizado significativo do aluno surdo. Conjuntamente, consideramos que muitas mudanças são necessárias para garantir genuinamente a inclusão do aluno surdo no ambiente escolar e implantar o ensino bilíngue.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Aluno Surdo. Abordagem Bilíngue.

CRIANÇAS COM TEA NA ESCOLA

Alunas: Gisele Barros Lopess
Mariene Beijo de Godoi
Nayane de Lima Silva

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders

Avaliadora: Profa. Me. Amanda Cavalcante de Oliveira

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a inclusão escolar das crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Levanta uma discussão sobre como é trabalhada esta inclusão em sala de aula, apresentando a visão histórica do espectro e a compreensão que a sociedade tem em relação ao TEA. Discorre sobre os sintomas e características do TEA, como também sobre as leis e direitos de inclusão e quais são os pontos positivos e os desafios da inclusão de um aluno com TEA. Apresenta os desafios de aprendizagem que os professores e a equipe escolar passa com este aluno, questionando se estes profissionais estão qualificados para trabalhar com estes indivíduos. Tem como objetivo geral investigar o espaço escolar, e as ações psicopedagógicas que trazem o desenvolvimento social para a criança com Transtorno do Espectro Autista, promovendo a interação dos mesmos no seu ambiente global. De modo específico, busca analisar as contribuições que a psicopedagogia traz aos professores, desenvolvendo conhecimentos e reflexões sobre as dificuldades que estes professores enfrentam. Considera quais estratégias e metodologias estes profissionais são capazes de traçar, realizando um processo pedagógico de aprendizagem. A metodologia aplicada partiu de observações e entrevistas realizadas. Para que fossem alcançados os objetivos desta pesquisa, foi aplicado questionários de caráter qualitativo, com uma professora e uma psicopedagoga. A análise fundamentou-se em pesquisadores, como Bossa (1994), Cunha (2009; 2013), Gauderer (1985), Kanner (1943; 1997) Ritvo (1978), Orrú (2007).

Palavras-chave: Inclusão escolar. Estudante com Transtorno do Espectro Autista. Psicopedagogia. Diagnóstico. Formação de Professores.

INCLUSÃO ESCOLAR COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Alunas: Leticia Alves Jussue
Raquel Gomes da Silva
Solange Mônaco Vieira Costa

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders

Avaliadora: Profa. Me. Amanda Cavalcante de Oliveira

A inclusão nas escolas brasileiras, sempre foi assunto de muitas controvérsias e por vezes, no sentido literal da palavra, motivo de exclusão social. O cenário brasileiro, para alunos com necessidades especiais ao longo de muitas décadas, ainda gera, certa insatisfação não só, por parte dos familiares dessas crianças, pelo anseio, mais que justo, pelo do ingresso de seus entes ao meio escolar, mas também, por todos os profissionais envolvidos nas instituições escolares e todos aqueles, que labutam, para que todas as crianças especiais possam ser devidamente acolhidas nas escolas, através de espaços e estruturas apropriadas, profissionais devidamente preparados e capacitados para o seu acompanhamento, professores e colaboradores voltados ao trabalho cooperativo e humanizado, direcionado, ao bem estar destas crianças, através do aparelhamento pedagógico e pela sua inserção social e educativa em todos os ambientes escolares, constituindo de fato, a escola inclusiva. Esta é mais que uma proposta escolar baseada apenas em projetos escolares voltados a esse público, mas, de um todo; que vai proporcionar um ambiente apropriado ao desenvolvimento do aprendizado, da socialização e de um envolvimento coletivo e humanizado, voltado, ao pleno atendimento de suas demandas. A aquisição de saberes caminha, paulatinamente, ligada a cada etapa de sua desenvoltura e de suas capacidades individuais no ambiente escolar. Assim, esta abordagem, além, dos termos propriamente técnicos citados, através das análises e sob a visão de grandes escritores, estudiosos e especialistas da área, nos leva, ao processo de abordagem e da reflexão, sobre, as atuais metodologias utilizadas, com propositura de melhorias e da continuidade de estudos e trabalhos que possam melhorar ainda mais, as condições daqueles que procuram a escola em busca de aprendizado, e acima de tudo, de os incluir de fato, no ensino regular de forma natural e proveitosa e assim trazendo o mundo dos saberes a esse público tão especial.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Socialização. Aprendizado.

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO COMBATE AO *BULLYING*

Alunas: Alana Nigro Cremonesi
Leticia Maria Francisco
Viviane Dezzotti Toniato

Orientadora: Profa. Dra. Denise D Auria Tardeli

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

O processo educativo preconiza, entre outros aspectos, que todos os alunos possam ser atendidos em suas necessidades e considerados em suas singularidades sempre de forma segura. Para que este processo seja eficaz, é preciso trabalhar com qualidade à diversidade presente no cotidiano escolar. Muitas são as fragilidades percebidas nesse contexto e, apesar das determinações legais, ocorre que essa segurança nem sempre é real, crianças e adolescentes correm riscos de assédios, agressões e principalmente bullying. Ao mesmo tempo, é visível que muitos são os caminhos a serem percorridos no entendimento, prevenção e combate ao bullying de forma a ajudar o agredido em seu momento de terror e trauma e ao agressor em seu momento de fúria e raiva. Partindo destas premissas, este trabalho buscou evidenciar a necessária e efetiva discussão sobre métodos de identificar os tipos de agressores e agredidos a fim de ajuda-los em suas trajetórias de vida e superar as situações ruins. A ideia central emerge de um questionamento: Qual a motivação para crianças e adolescentes praticarem o bullying? E como nós professores, equipe escolar e família podem lidar com isso, evitá-lo e combatê-lo? Diante de tais questionamentos surgem respostas hipotéticas de que a geração atual pratica o bullying por não ter mais limite em casa ou externamente de suas brincadeiras, pode ser que a falta de respeito, moral ou ética afete esses jovens e eles acabam com “liberdades” demais. Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Tognetta, que aborda sobre o bullying na escola com algumas falas baseadas em Olwels, Silva, que aponta os meios de identificar os agressores, as vítimas, os espectadores, veremos também as consequências do bullying na relação afetiva de cada criança de acordo com Winnicot, e as fases do desenvolvimento de Wallon e a sua importância para desenvolver um indivíduo de caráter de acordo com Nogueira. E como a comunicação não violenta pode ajudar a evitar e erradicar o bullying da nossa sociedade, para tanto veremos as concepções de Rosenberg.

Palavras-chave: Bullying. Cyberbullying. Comunicação não violenta.

ABUSO SEXUAL INFANTIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA, INFÂNCIA, SEXUALIDADE E O PAPEL DA ESCOLA

Aluna: Thaís Moratori Castelani

Orientadora: Profa. Dra. Denise D Auria Tardeli

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

O presente trabalho discorre sobre a influência que a história tem nas concepções de infância e em como a criança é tratada nos dias atuais. Sobretudo em relação às violências seculares que se perpetuam através do comportamento e do pensamento colonizado que é predominante no Brasil do século XXI. De natureza qualitativa, adotou-se, como metodologia, a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Como principais autores da área da história da infância estão Mary Del Priore, Philippe Airès e Loyd deMause. A história da educação é pensada a partir das reflexões de Thomas Gilles, que contextualiza como a educação europeia e colonizadora influenciou e influencia o modo de se pensar o processo educativo e sua finalidade no Brasil. Jamake Highwater traz a reflexão sobre a influência da sociedade no exercício e descoberta da sexualidade. Já o desenvolvimento infantil e a sexualidade da criança, especificamente, contam com a área da psicanálise e da psicologia da educação para contextualizar a influência das relações sociais e violências no processo de desenvolvimento da criança, tendo como principais autores Freud e Piaget. Aborda, por fim, o papel da escola e do professor para o combate à violência sexual infantil, trazendo uma reflexão acerca de um assunto pouco falado e explorado.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação. Violência. História. Infância.

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Alunas: Camila Mendes Furlan
Rosana Vieira de Moraes

Orientadora: Profa. Me. Amanda Cavalcante de Oliveira

Avaliadora: Profa. Dra. Denise D Auria Tardeli

Esta pesquisa tem a intenção de buscar entender se há uma ruptura na transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, e como as crianças e os professores lidam com a mudança entre os segmentos, analisando práticas docentes que possam beneficiar esse processo de aprendizagem e minimizar possíveis impactos na vida escolar da criança. Iremos investigar como se dá a iniciação da criança no Ensino Fundamental, e que ações são propostas para minimizar o possível sentimento de ruptura. Para alcançar os objetivos, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo com 5 educadoras da rede municipal de Santo André, que responderam um questionário. Como base teórica contamos com a contribuição de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (2010) e o Currículo Integrador da Infância Paulistana (2015). Além de autores como Ferreiro (2001 e 2011), Soares (2003), Teberosky e Colomer (2002), nos auxiliando no que diz respeito a alfabetização e letramento. Pode-se ao final desta investigação, notar a importância da postura do docente em relação a transição entre os segmentos e a relevância deste momento na vida dos educandos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental. Transição. Ruptura. Práticas docentes.

O PEDAGOGO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM CONTEXTO HOSPITALAR

Aluna: Tuani Rodrigues Silva

Orientadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

A pedagogia hospitalar é, dentre muitos, um campo de atuação do profissional desta área, que tem por objetivo assegurar a crianças hospitalizadas o direito de acesso à educação, ainda que estejam privadas de frequentar a instituição escolar formal. Muitos ainda são os questionamentos direcionados para este tema, por exemplo, sua relevância diante da realidade dos hospitais. Portanto, para justificar a importância desta profissão, esta pesquisa buscou responder duas questões principais: como o processo de humanização possibilita a presença do pedagogo? Como e por que a presença desse profissional deverá afetar o processo de desenvolvimento dessas crianças hospitalizadas? Partindo de uma revisão bibliográfica acerca dos principais temas e de uma pesquisa de campo para corroborar as respostas encontradas, buscou-se contemplar os seguintes objetivos: compreender o que de fato é o processo de humanização e qual a influência de um pedagogo hospitalar sobre o processo de desenvolvimento das crianças hospitalizadas, principalmente no sentido de mantê-las saudáveis emocionalmente, evitando traumas que podem diminuir significativamente sua qualidade de vida. Os principais autores utilizados foram Elizete Matos e Margarida Mugiatti no campo de humanização e Adriana Loss na atuação dos educadores hospitalares. Helen Bee, Denise Boyd, Ercilia de Paula, Fernando Mendonça e Maria Isolina Borges no campo do desenvolvimento humano, além de documentos oficiais que asseguram às crianças seus direitos. E, por fim, o estudo apresenta a análise da entrevista realizada com uma pedagoga hospitalar para verificar as hipóteses apresentadas, demonstrando a partir de alguém que vive a realidade do hospital a importância deste trabalho para as crianças hospitalizadas. A realização desta pesquisa permite inferir que, de fato, há uma influência direta do processo de humanização, que demanda a presença do pedagogo dentro do ambiente hospitalar e a diminuição em relação a traumas causados pela internação em seu desenvolvimento e ainda melhora no que diz respeito à sua qualidade de vida, independentemente da expectativa que se tenha sobre ela.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Processo de humanização. Desenvolvimento humano.

A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Allana Almeida Lima
Natalia Pamela Bandeira De Melo
Suzanne Sousa do Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. Denise D Auria Tardeli

Avaliadora: Profa. Dra. Patricia M. Farias Coelho

A presente pesquisa tem como tema: “A importância das competências socioemocionais no aprendizado da criança: educação infantil”, e aborda especificamente cinco competências socioemocionais, autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, ambas respectivamente se tratando de conhecer cada pessoa e a si mesmo entendendo suas limitações, gerenciar o estresse e controlar os impulsos, exercitar empatia e respeitar as diversidades, saber se relacionar com os outros e com o meio e saber tomar decisões de acordo com o pessoal em equilíbrio com o coletivo. Para tanto levantamos a problemática de como se está sendo abordado essas competências e a BNCC no meio escolar, e qual o papel da escola nisso, as hipóteses pensadas foram de que as competências se desenvolvem a partir do momento em que a escola e seus profissionais coloquem a criança como protagonista de seu aprendizado, e que a partir da unificação dos conteúdos se alcança melhor a efetivação dessas competências. Sendo assim foi feito um levantamento teórico sobre a educação infantil e suas documentações até chegar ao documento normativo vigente a BNCC, a partir das considerações de Kullhman (2000), Azevedo (2013), referentes a história da educação infantil, e sobre as fases do desenvolvimento infantil em Vygotsky e Wallon (1981), as considerações de Nogueira, Leal (2018) e Rossetti (2012), sobre as fases de desenvolvimento em Piaget. Também para complementar a pesquisa foram usados documentos da educação e a BNCC. Finalizando o estudo foi feito uma pesquisa quantitativa sobre as competências socioemocionais na educação infantil em uma escola da rede municipal de São Bernardo do Campo, a partir de observações e entrevistas com professoras e com a coordenadora. O resultado da pesquisa foi que a pesar da dificuldade em implementar a BNCC na prática escolar, isso vem sendo feito aos poucos, a cada dia pensando e repensando a práxis pedagógica de acordo com o retorno dos alunos. Para tanto essa pesquisa é um início para próximos debates sobre o assunto e ainda incentivamos essa necessidade de sempre se discutir a BNCC e as competências socioemocionais dos currículos escolares a fim de se fazer uma educação que ensine para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais. Prática Pedagógica. BNCC. Educação Infantil.

TEMPO E BRINCADEIRA: REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

Alunas: Beatriz Peinareo Martins
Gabriella Ribeiro de Araujo
Raquel Moreira Silva

Orientadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

Avaliadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

O presente estudo trata o brincar na escola de tempo integral no Brasil, dando ênfase ao lugar da infância no âmbito escolar e seu ciclo formativo levando à reflexão sobre a infância nesta modalidade de ensino. O problema da pesquisa surgiu após nossas inquietações relacionadas ao cotidiano das crianças do ensino fundamental da escola de São Bernardo do Campo, de tempo integral. Buscou-se analisar as categorias tempo e brincadeira com o intuito de compreender como as escolas trazem o lúdico para o ambiente escolar e como o insere em seus projetos, visto que no brincar mora a atividade mais importante para o desenvolvimento da criança, e sobre o tempo é preciso entender que a percepção temporal na infância é diferente dos adultos. Para que fossem alcançados os objetivos desta investigação, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em duas escolas, uma pública e outra privada, porém ambas de tempo integral e de ensino fundamental. A metodologia aplicada partiu de observações e questionários, considerando tanto nossas reflexões, quanto as falas e opiniões das professoras entrevistadas. A análise fundamentou-se nas concepções de Teixeira (1994), Friedmann (2012) e Vygotski (2003). Constatou-se que desde o seu início a escola de tempo integral já passou por diferentes momentos, portanto, é preciso rever tais práticas e entender que a brincadeira nessa modalidade de ensino proporciona incentivos às crianças que passam parte de sua infância na instituição.

Palavras-chave: Infância. Educação Integral. Ensino Fundamental. Tempo. Brincar.

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO ABA - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA - NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM AUTISMO

Alunas: Bianca Caroline de Moraes Silva
Isabela Theodoro Timoteo

Orientadora: Profa. Dra. Patricia Margarida Farias Coelho

Avaliadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

Neste trabalho de conclusão de curso doravante TCC, apresentamos o método ABA (Applied Behavior Analysis), conhecida também como Análise do Comportamento Aplicada. Muitos definem a aplicação de ABA para crianças com autismo como “aprendizagem sem erro” sendo atribuída a criação da ABA e a fundação do periódico mais importante da área (Journal of Applied Behavior Analysis) à Baer, Wolf e Risley em 1968, que envolve o ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para que a criança autista possa adquirir independência e a melhor qualidade de vida possível. Dentre as habilidades ensinadas incluem-se os comportamentos que interferem no desenvolvimento e integração do indivíduo diagnosticado com autismo. Neste estudo, temos como hipótese o método como auxiliar para uma aprendizagem significativa e sem erro, que diminuía a frustração e o desânimo dos professores que atuam com esses alunos. Temos três objetivos, a saber: (I) Descrever o que é o autismo; (II) Explicar o que é o método ABA, como ele pode auxiliar o professor para uma melhora na atenção e raciocínio do aluno com autismo e por fim ressaltar como o ABA contribui de forma efetiva para o desenvolvimento, podendo garantir resultados satisfatórios de estímulo e resposta; (III) Realizar um estudo de caso quanto a eficácia do método com um aluno com autismo. O que justifica essa escolha é a vivência no cotidiano de crianças com TEA, e os resultados vistos pelo método. O arcabouço teórico que sustenta este trabalho são Bosa (2000) e Silva (2012) com o tema Entenda o Autismo e Breve revisão de diferentes abordagens, os estudos sobre a Aplicação de princípios do condicionamento operante aos problemas comportamentais de uma criança autista por John B. Watson e Mont Wolf, Lovaas. Todd Risley e Hayden Mees (1964), e Skinner (1938) que ampliou e elaborou as formulações de Watson, legando-nos o “Behaviorismo Radical”. O método utilizado é o de pesquisa e estudo de caso. Os resultados esperados são que possamos confirmar que o método é eficaz e significativo para a melhoria da aprendizagem de crianças com autismo. Desta forma, evidenciamos que as medidas para garantir a validade social dos objetivos e metas do método possa assegurar que todos os envolvidos possam contribuir de forma substancial e construtiva para a melhoria de suas habilidades ao máximo de suas capacidades.

Palavras-chave: Método ABA; Comportamento dos autistas; Desenvolvimento social e Professor

O IMPACTO DA PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA PARA O SUCESSO OU FRACASSO ESCOLAR DO ALUNO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alunas: Camila Gabriel Salvador
Caroline Santana do Carmo
Isabella de Andrade Oliveira
Larissa Silva Capua

Orientadora: Profa. Me. Fátima Cristina dos Santos

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

O presente trabalho tratará do impacto da parceria relação família e escola para o sucesso ou fracasso escolar do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental. E tem como objetivo pesquisar sobre a importância que o impacto de um sucesso ou fracasso do aluno no âmbito escolar do ensino fundamental I. Foi realizada uma metodologia e coletado dados em forma de entrevista com professoras e coordenadores de diferentes escolas para analisarmos as falhas existentes em cada uma e onde essa parceria contribui para o desenvolvimento educacional do aluno. A pesquisa realizada tem caráter qualitativo bem como bibliográfico, tendo referencial teórico os autores, Patto (1999), Bourdieu (2005) e Dal'igna (2011), entre outros que discutem o mesmo assunto. Reforçando também que a parceria entre família e escola se deve quando as mesmas têm uma finalidade em comum, assim o aluno conseguirá atingir um sucesso para sua carreira escolar.

Palavras-chave: Família e escola. Fracasso escolar. Anos iniciais.

METILFENIDATO E SEU USO NA EDUCAÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DO OLHAR DESPATOLOGIZANTE

Alunas: Etiene Carolina Mattos Rainha
Pâmela Thais Magalhães Reis

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Miyuki Hashizume

Avaliadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

O uso do metilfenidato dentro da área da educação tem se tornado cada vez mais frequente, principalmente em tratamentos de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade). Popularmente conhecido como ritalina o princípio ativo do referido medicamento tem crescido exponencialmente nos últimos anos no mundo e principalmente no Brasil. O diagnóstico de TDAH deve envolver uma abordagem múltipla (pedagogo, psicólogo e pediatra) além de intervenções psicossociais como farmacológicas, já que o uso inadequado da medicação causa efeitos colaterais e dependência. Nesse sentido, surge a ideia central deste trabalho: Como nós professores podemos auxiliar na diminuição do metilfenidato no tratamento de crianças com TDAH? O objetivo problematizar os usos e efeitos da medicalização, visando indiretamente contribuir na diminuição do consumo excessivo do metilfenidato. A metodologia deste estudo qualitativo envolve pesquisas bibliográficas a partir de pesquisas acadêmicas, materiais de apoio e o livro A Era dos Transtornos, referência na temática. Os conceitos analisados foram: TDAH, medicalização, metilfenidato e educação infantil nos últimos 20 anos (1999-2019). Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Barros (2014), Brites (2019), Caliman (2010), Collares (1997 e 2013), Moysés (1997, 2013 e 2017), Ribeiro (2013), Fiore (2007), Johnston (2015), Maia (2018), Morsch (2019), Ortega (2010), Itaborahy (2010), Junqueira (2010), Ferreira (2010), Raposo (2019), Sanches (2014), Palma (2008 e 2012), Vilaça (2012) e Rubens (2015). Como resultado, percebemos que o metilfenidato está sendo utilizado na educação como único meio de sanar as dificuldades de aprendizagem das crianças agindo nas mudanças de atitudes. Conforme nossa pesquisa realizada, que há outras formas de se atuar na qualidade do aprendizado das crianças, desde que se valorize e prepare os professores para atuarem nos problemas de aprendizagem, a partir de seu conhecimento pedagógico, colaboração da família e discussão junto aos alunos a respeito de suas dificuldades.

Palavras-chave: TDAH; medicalização; pedagogo; metilfenidato.

AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA PARA AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Erika Carvalho Santos
Isabel Cristina Alves Bispo
Jessica Pereira Gomes

Orientadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

Esta pesquisa teve por objetivo contribuir para a ampliação dos conhecimentos do professor da educação infantil. Além disso, destacar a importância do conhecimento do funcionamento do cérebro e o seu desenvolvimento, favorecendo aos educadores novos olhares para os saberes e fazeres das crianças pequenas e seu desenvolvimento integral. Sendo o problema de pesquisa deste estudo explicitado da seguinte maneira: O que dizem os estudos da neurociência cognitiva sobre a aprendizagem e quais podem ser as possíveis contribuições deste conhecimento para as práticas docentes na Educação Infantil? O estudo foi desenvolvido, para além dos autores comuns ao estudo da Educação Infantil e seu desenvolvimento, tais como: Piaget (1971), Vygotsky (2000) e Wallon (1975), mas contou também, com contributos teóricos de Machado (2013), Metring (2014), Lent (2004) e Costa et al (2016), da Neurociência para compreendermos como se ensinar de forma mais eficiente, considerando o funcionamento cerebral. Concluiu-se que o desafio atual propõe uma nova compreensão através das contribuições da neurociência cognitiva apresentadas neste trabalho, compreendendo a importância de experiências enriquecedoras para o desenvolvimento das crianças na educação infantil a partir de um diálogo com a neurociência cognitiva que amplia a ótica neurológica sobre a maneira como o professor realiza sua prática.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Desenvolvimento infantil. Neurociência cognitiva.

EDUCAÇÃO PARA TODOS: OS DESAFIOS ENTRE DIREITO E EDUCAÇÃO E O FRACASSO ESCOLAR

Alunas: Joana Raimunda de Jesus Santos
Sheila Campos de Oliveira

Orientadora: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

Avaliador: Prof. Me. Glauco Fernando Silva Santos

O fracasso escolar continua sendo um desafio a ser enfrentado pela educação, o mesmo se manifesta como, evasão, repetência, dificuldades de aprendizagem, distúrbios e a aprovação sem ter atingido o mínimo de conhecimento histórico e científico que seria a base para construção do indivíduo. O presente trabalho tem como principal objetivo discorrer sobre a questão do fracasso escolar, trouxemos fatores que contribuem para a sua análise explicando sua existência na educação brasileira. Traremos uma perspectiva histórica mostrando como surgiu o fracasso escolar, e os resultados dos estudos teóricos. Também foi feita uma pesquisa de campo, no esforço de auxiliar no aprofundamento sobre o tema.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Evasão. Repetência.

O ALUNO CRÍTICO NA EJA PELA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Alunas: Danielle Pereira da Silva de Oliveira
Luciana Oliveira Hasckel

Orientador: Prof. Dr. Ismael Forte Valentin

Avaliadora: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

O presente trabalho de conclusão de curso analisa a metodologia de ensino de Paulo Freire. Tem com o propósito identificar se essa metodologia está presente no material didático utilizado na educação de jovens e adultos. O material analisado é utilizado nessa modalidade de ensino em um município localizado no ABC Paulista, especialmente o quanto auxilia o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, bem como a inclusão desses na sociedade. Este trabalho aborda quem foi Paulo Freire e sua trajetória com a educação, sua metodologia e a sua relevância, o aluno crítico e o material didático. Partindo do pensamento que o processo educacional envolve vários fatores, este trabalho nos convida a refletir sobre a influência metodológica do material didático na formação e construção da consciência crítica assim como a inclusão social dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Palavras-chave: Paulo Freire. Metodologia. Educação de Jovens e Adultos. Consciência crítica.

ESTERIÓTIPOS E PRÉ-CONCEITOS DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS

Aluna: Isabela Tozzi Roggero

Orientadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

Avaliadora: Profa. Me. Alessandra M. T. Domeniquelli

O artigo apresenta de forma teórica as descobertas feitas durante experiência da pesquisadora na sala de aula, acompanhando crianças dentro do espectro autista, observando e caracterizando o mundo ao seu redor e como as pessoas são levadas a tratá-las desde o momento do descobrimento do diagnóstico. O estudo tem como objetivo desmistificar a prática pedagógica, que pode ser trabalhada de modo eficaz e com qualidade. Entre os autores utilizados neste trabalho destacam-se: Carvalho (2011), Mantoan (2004), Rios et al (2015), Klin (2006) e Lotufo (2012). A partir do levantamento bibliográfico foi possível concluir que, atualmente, por mais que avanços tenham ocorrido, o autismo ainda é considerado uma deficiência muito difícil de ser trabalhada.

Palavras-chave: TEA. Autismo. Inclusão. Prática educativa.

A IDEOLOGIA PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Aluna: Jéssica Dayane Alves do Nascimento

Orientador: Prof. Me. Francisco Henrique da Costa

Avaliadora: Profa. Dra. Mara Pavani da Silva Gomes

O livro didático é hoje, o material de apoio mais usado pelo professor e é a materialização de uma base comum curricular de nosso país. Neste sentido, o presente trabalho propõe uma análise de cunho qualitativo, nos livros de ciências humanas e da natureza, destinados ao 2º ano do Ensino Fundamental, usados atualmente em salas de aula. Visando identificar a ideologia expressa pelo mesmo, em relação a representação racial e cultural, bem como representação de classes, de que maneira isso interfere no processo de ensino-aprendizagem e como o professor pode usá-lo para efetivar uma aprendizagem significativa. A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de alguns autores, como Michael Apple, Louis Althusser e Marilena Chauí, bem como da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para embasamento teórico. Posteriormente se deu a análise dos livros didáticos para a identificação dos elementos ideológicos, efetivando uma conexão com a teoria. Com isso, os resultados obtidos nos mostram que apesar de estar proposto na BNCC – e na lei - o desenvolvimento de temas da história e cultura afro nos livros didáticos, são assuntos que aparecem de forma rasa, necessitando de um maior preparo e aprofundamento por parte do educador. De igual modo nas relações e manutenção das classes sociais, onde não se esclarece a forma que tais relações são efetivadas.

Palavras-chave: Pedagogia. Livro didático. Ideologia. Classe Social. Relações étnico-raciais.